

Ricardo Reis

No ciclo eterno das mudáveis coisas

No ciclo eterno das mudáveis coisas
Novo Inverno após novo Outono volve
 À diferente terra
 Com a mesma maneira.
Porém a mim nem me acha diferente
Nem diferente deixa-me, fechado
 Na clausura maligna
 Da índole indecisa.
Presa da pálida fatalidade
De não mudar-me, me infiel renovo
 Aos propósitos mudos
 Morituros e infindos.

24-11-1925

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 98.